

Educação Turística - Formação Contínua de Professores da Educação Básica para o ensino do Turismo¹

Ari da Silva Fonseca Filho²

Resumo

O presente artigo é uma síntese do projeto de pesquisa de doutorado deste pesquisador, resultado de nove anos de estudo na área temática de Educação e Turismo. Com isso, identificou-se a necessidade de se estruturar um estudo teórico e crítico sobre a formação contínua de professores que desenvolvem projetos ou ministram disciplinas de Turismo no âmbito da Educação Básica. Para tanto, destaca-se a importância de se levantar experiências reais sobre tal temática para compor um referencial teórico sobre a educação turística, bem como destacar as contribuições do ensino do turismo para formação geral dos estudantes. Outro objetivo específico a ser atingido é discutir essa formação contínua de professores, destacando dificuldades, realidades e elementos para atuação no ensino do turismo na escola básica. Deste modo, a proposta será fundamentada em autores e teóricos que direcionam seus estudos pela perspectiva cultural do turismo, tais como Barretto (2004), Moesch (2000; 2001; 2004) e na Fenomenologia, embasada em Merleau-Ponty (1990; 1994), Moreira (2002); Martins (1992); Centeno (1992), sendo este método utilizado para descrever, interpretar e compreender o referido fenômeno estudado.

Palavras-chave: Educação turística; educação básica; currículo; formação contínua; fenomenologia.

¹ Artigo apresentado ao grupo de trabalho: *DEP-1 – Contexto e Propostas de Educação Turística, do VI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo.*

² Mestre e Doutorando em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, bolsista pelo CNPq. Membro do grupo de pesquisa Geografia, Cultura e Turismo. Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR. Contato: arifonseca@usp.br.

Considerações iniciais

O turismo contemporâneo vem recebendo grande destaque no plano nacional devido a ascensão de sua prática enquanto atividade econômica, marcada pelo crescimento das viagens, empregos, geração e circulação de renda. Assim, o setor de viagens e turismo também teve o seu destaque no campo acadêmico, tendo a função de acompanhar a demanda por localidades turísticas, visando formar os agentes responsáveis pela profissionalização da área. Desde a década de 1970, o turismo tornou-se curso universitário e sua principal função é formar profissionais do turismo para planejamento e gestão da atividade no país.

Muitas reflexões surgiram no meio acadêmico sobre o turismo enquanto área de conhecimento e as possibilidades de considerá-lo como ciência. Os estudos indicam que o fenômeno turístico não pode ser considerado ciência devido a área ainda estar em estágio inicial de sua formação, cuja epistemologia do turismo ainda não foi consolidada no sentido de orientar as pesquisas e estudos sobre o tema. As produções são bastante exploradas no âmbito acadêmico, sendo expressivo o número de publicações sobre educação em turismo nos âmbitos do ensino superior, tecnológico e profissionalizante.

No âmbito da educação básica a realidade é oposta, já que são poucas as publicações de circulação nacional que mencionam a inserção do ensino de turismo. O que se pode afirmar é que mesmo sem essas referências específicas, a inclusão do turismo no currículo é uma realidade em muitas escolas brasileiras de municípios turísticos ou em potencial de desenvolvimento da atividade (REBELO, 1998; FONSECA FILHO, 2007).

A inserção de temas atuais na educação tradicional foi possibilitada pela criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, que no artigo 26 afirma:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (BRASIL, 2006, p. 40).

Assim, a referida lei garante a possibilidade de cada unidade escolar manter uma base nacional comum a todo o país, porém incentiva a diversificação dos currículos com a inserção de temas emergentes que se relacionem às especificidades dos contextos locais.

Deste modo, quando a vocação turística é presente no município, professores de educação básica identificam o turismo como um tema a ser trabalhado no ensino. Esses docentes responsáveis pela inserção e desenvolvimento de projetos ou disciplinas de turismo são, geralmente, da área de Humanas, com destaque para História e Geografia. Esta, inclusive, tem incluído em seus livros didáticos o referido tema, mesmo que suas concepções sejam apenas sob o enfoque econômico ou de promoção das belezas naturais brasileiras. Com isso, os docentes da escola básica possuem poucas referências para estruturar suas propostas de ensino em turismo, dificultando ainda mais sua atuação (FONSECA FILHO, 2007).

A inserção do turismo na educação básica é uma realidade que vem acontecendo em nosso país desde o início da década de 1990. A temática foi desenvolvida na educação formal, com o intuito de levar aos estudantes do ensino fundamental e médio, conhecimentos da área de turismo. Algumas ações governamentais foram realizadas visando promover o turismo nacional e despertar o interesse dos jovens pelo setor. A exemplo disso, temos alguns programas como o de *Iniciação Escolar para o Turismo*; o *Programa Embarque Nessa*, ambos da Embratur e o *Programa Aprendiz de Turismo* da Academia de Viagens e Turismo – BR (AVT-BR). Este último, criado em 1993, tem como proposta abranger todo o território nacional, difundindo os conhecimentos de turismo para os jovens de escola pública, no âmbito do ensino fundamental e médio³.

Além dessas propostas, existem outros programas oficiais de “Educação para o Turismo” ou de “Conscientização Turística”, que fazem parte do currículo de escolas de algumas localidades turísticas brasileiras que, muitas vezes, objetivam preparar os jovens para que estes recebam bem o turista, visando apenas o retorno financeiro que esta prática pode proporcionar (PORTUGUEZ, 2001).

O papel que a AVT-BR tem desempenhado no processo de formação contínua de professores da rede pública estadual e municipal, em diversas cidades brasileiras, é de extrema relevância para o conhecimento de experiências acerca da educação turística, pois os

³ A AVT-BR nasceu de um projeto piloto (1993-1995) e, desde 1996, está sediada no Laboratório de Ensino e Material Didático – LEMADI, do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo. Há oferta de cursos livres e gratuitos, para alunos e professores, na área de viagens e turismo.

professores que estão vinculados ao programa, recebem, gratuitamente, um suporte teórico com textos e livros didáticos próprios dos programas e podem participar, quase que mensalmente, de cursos e oficinas que são ofertados na Faculdade de Geografia da Universidade de São Paulo.

Diferente da realidade de outros professores que desenvolvem trabalhos individuais em cidades turísticas ou com potencial turístico, que não possuem um termo de cooperação firmado com a AVT⁴, não podem participar desse programa de formação continuada.

Assim, tendo em vista a formação inicial do professor, levanta-se como problemática de estudo: em que medida uma proposta de formação contínua para docentes que atuam em projetos ou em disciplinas de turismo na educação básica servirá como subsídio para suprir as necessidades de se socializar os conhecimentos turísticos e as experiências docentes no âmbito do ensino básico?

Deste modo, essa preocupação com as dimensões coletivas das práticas docentes, segundo Nóvoa (1991), contribuem para emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção de seus saberes e valores. E assim, essa formação contínua busca firmar-se “[...] numa reflexão na prática e sobre a prática, através de dinâmicas de investigação-ação e de investigação-formação, valorizando os saberes de que os professores são portadores” (Id., p.30).

Porém, deve-se levar em consideração que o docente da educação básica, em sua grande maioria, não teve em sua formação inicial elementos para atuação no ensino do turismo e seus trabalhos são influenciados metodologicamente pela sua área de formação, o que pode acarretar num comprometimento de sua prática docente (PORTUGUEZ, 1997).

Outro fator a se destacar é a possibilidade do professor trabalhar os conhecimentos turísticos em disciplinas da parte diversificada do currículo, sendo esta responsável pela limitação da abordagem. Por mais que sejam identificados resquícios de uma pedagogia tradicional brasileira, uma proposta de disciplinarização do ensino do turismo dificulta ações e trabalhos interdisciplinares, sendo essa metodologia a que mais se adequa às particularidades do ensino do turismo por este propiciar conhecimentos culturais relevantes para a formação

⁴ O programa já foi desenvolvido em cidades como: Águas de São Pedro-SP, Guarujá-SP, Ilha Grande-RJ, Paraty-RJ, Pirapora-SP, São Paulo-SP, Una-BA, Porto de Galinhas-PE e outros. E está em funcionamento nos seguintes municípios: Caraguatatuba-SP, São José dos Campos-SP, São Vicente-SP, Santos-SP, Santana do Parnaíba-SP, Barueri e outros. Disponível em: <www.avt.org.br>. Acesso: 20 Fev. 2008.

geral dos educandos e gerar possibilidades de integrações entre os docentes com diferentes formações.

A finalidade do trabalho

A pesquisa tem como objetivo geral estudar o processo de formação contínua de professores que atuam na educação básica ministrando o ensino do turismo em escolas públicas do estado de São Paulo, destacando as que desenvolvem o Programa Aprendiz de Turismo da AVT-BR, seja em disciplinas da parte diversificada do currículo ou em projetos relacionados à temática. Para tanto, haverá preocupação em se elaborar uma discussão teórico-conceitual acerca do fenômeno da educação turística em todas as suas formas de manifestação, por meio da educação formal ou não-formal, com ênfase na primeira, já que a pesquisa será estruturada com base nas experiências de práticas docentes em exercício do ensino de turismo no âmbito da escola básica.

Desta forma, destacam-se os seguintes objetivos específicos que auxiliarão na concretização da proposta: construir um referencial teórico-metodológico na área de conhecimento de turismo produzidos sob a perspectiva cultural, tendo em vista suas contribuições para orientar práticas de ensino do turismo na educação básica, bem como identificar suas contribuições com a formação geral dos educandos, sendo esta refletida na modificação de comportamentos mais preservacionistas e o interesse por cultura geral. Realizar levantamento de experiências de educação turística no âmbito da escola básica, partindo de programas internacionais vinculados ao *Global Travel & Tourism Partnership - GTTP*⁵, nacionais vinculadas à Academia de Viagens e Turismo-BR e outras experiências no Estado de São Paulo, com vistas a identificar práticas sem vínculo com programas de formação continuada institucionalizada. Desenvolver um estudo de caso com o Programa de Formação Continuada promovido pela Academia de Viagens e Turismo- AVT BR, que desde 1995, atende os professores da rede pública de educação básica, que lecionam no Programa Aprendiz de Turismo em diversos municípios do país.

⁵ A AVT-BR está vinculada a esse programa global criado pela *American Express Foundation*, no ano de 1985, nos Estados Unidos, propagado para diversos países como África do Sul, Canadá, China, Hungria, Rússia, Jamaica e outros.

O uso do método fenomenológico na construção do fenômeno estudado

A opção pela fenomenologia como linha teórico-metodológica para nortear a construção deste trabalho foi devido, inicialmente, ao excesso de menções ao turismo enquanto fenômeno. Tendo em vista que grande parte dos autores da área, ao definir turismo utilizam a expressão *fenômeno turístico*, mesmo sem remeter referências à fenomenologia e como esta conceitua fenômeno.

Moreira (2002, p. 63), argumenta que:

O termo fenomenologia deriva de duas outras palavras de raiz grega: *phainomenon* (aquilo que se mostra a partir de si mesmo) e *logos* (ciência ou estudo). Portanto etimologicamente, Fenomenologia é o estudo ou a ciência do fenômeno, sendo que por fenômeno, em seu sentido mais genérico, entende-se tudo o que aparece, que se manifesta ou se revela por si mesmo.

Já os autores de turismo empregam o termo para designar algo distinguível, particular. Diante desta constatação, passa-se a direcionar as atenções para este estudo com o intuito de compreender fenômenos a partir da perspectiva fenomenológica. Essa intenção não ficou limitada apenas em compreender conceitos, mas sim em problematizar o presente tema de pesquisa para pensar a fenomenologia como possível base teórico-filosófica que conduzirá toda a estruturação metodológica do trabalho.

Para tanto, será necessário um estudo histórico e conceitual para contextualizar o surgimento, evolução e as vertentes desta linha filosófica, para que possibilite a escolha da mais adequada e coerente com a pesquisa. Tais justificativas serão apontadas visando relacionar a fenomenologia com o objeto de pesquisa, que é a formação continuada de professores para atuação no ensino do turismo na escola básica.

Assim, inicia-se a apresentação deste estudo pelo surgimento da fenomenologia, iniciada no século XX, como movimento filosófico, cujo objetivo básico é a investigação direta e a descrição dos fenômenos como experimentados na consciência. É uma vertente da filosofia cujo propósito é descrever fenômenos particulares, ou aparências das coisas, dos fenômenos como experiência vivida (MOREIRA, 2002).

Merleau-Ponty (1994, p.1) define a fenomenologia como: “[...] estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, resumem-se em definir essências: e essência da percepção, a essência da consciência, por exemplo”. Em outras palavras, argumenta que a fenomenologia é uma filosofia transcendental que coloca em suspenso as essências com o intuito de estudá-las, porém elas não são reveladas, o que se revela são os fenômenos que nos levam a uma aproximação daquelas. O autor ainda afirma que a fenomenologia é:

[...] uma filosofia para a qual o mundo já está sempre ‘ali’, antes da reflexão como uma presença inalienável, e cujo esforço todo consiste em reencontrar este contato ingênuo com o mundo, para dar-lhe enfim um estatuto filosófico (Ibid.).

Com o intuito de compreender o fenômeno do ensino do turismo inserido na escola básica, busca-se uma aproximação de sua essência, por meio da descrição e registro das diferentes percepções dos sujeitos envolvidos com o fenômeno em questão, considerando o mundo cultural e seus valores.

Outro fator que motivou a estudar fenomenologia foi devido ao entendimento dos fenômenos, já que estes são anteriores às teorias e conceitos. O fenômeno é algo que se revela por estar presente na realidade. A partir do momento que se tem contato com esta realidade, que esta é percebida, constitui-se o conhecimento do fenômeno na consciência do indivíduo, e esta é sempre consciência de alguma coisa e o objeto é sempre objeto para uma consciência (MERLEAU-PONTY, 1994).

Para esta corrente filosófica não existe o objeto em si destacado de uma consciência que o conhece. O próprio objeto é um fenômeno, ou seja, se for pensar no presente objeto de estudo, tendo a perspectiva fenomenológica como mote, a inserção do ensino do turismo na escola básica é o fenômeno pesquisado.

A consciência não tem o poder de constituir o mundo, porém não se pode pensá-la como algo puro distante do mundo, já que o homem é um *ser-no-mundo* e a consciência tem de coexistir com esse mundo que ao indivíduo é envolvente. Deve-se reconhecê-la como uma luz em direção ao mundo ao qual ela se dirige. Assim,

O mundo fenomenológico é não o ser puro, mas o sentido que transparece na intersecção de minhas experiências, e na intersecção de minhas experiências com aquelas do outro, pela engrenagem de umas com as outras; ele é portanto inseparável da subjetividade e da

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP
intersubjetividade que formam sua unidade pela retomada de minhas experiências passadas em
minhas experiências presentes, da experiência do outro na minha (MERLEAU-PONTY, 1994,
p.18).

É importante destacar que a fenomenologia vai empregar o subjetivismo para constituir a noção de mundo e da realidade que é revelada ao indivíduo. O entendimento do mundo fenomenológico ocorre a partir da intersecção das experiências de todos os envolvidos que tomam contato com o fenômeno. Em outras palavras, a compreensão do fenômeno estudado se dará na intersecção das experiências do pesquisador e de todos os sujeitos envolvidos com o ensino do turismo: direção e coordenação da escola, docentes que ministram os conteúdos e disciplinas de Turismo e os discentes que representam o público-alvo dessa educação.

Moreira (2002), outro autor a considerar a existência de um método fenomenológico, afirma que este é uma particular estratégia de pesquisa qualitativa e é entendido como uma forma de conduzir tal tipo de pesquisa. É um método de investigação crítico, rigoroso e sistemático que tem conquistado espaço como uma modalidade da pesquisa qualitativa, e ainda completa com a seguinte idéia: “Sempre que se queira dar destaque à experiência de vida das pessoas, o método de pesquisa fenomenológico pode ser adequado” (Ibid., p. 60).

O autor sustenta a argumentação da existência de um método fenomenológico, sendo este derivado de uma atitude que presume ser livre de pressupostos, hipóteses, visando proporcionar ao conhecimento filosófico as bases sólidas de uma ciência de rigor, com evidência apodítica, ou seja, irrefutável e com credibilidade. Funda-se na essência dos fenômenos e na subjetividade transcendental (Ibid.).

O autor conduz ainda sua reflexão teórica para propor o transporte da fenomenologia para o domínio da pesquisa, considerando que o método fenomenológico é voltado ao estudo direto dos fenômenos, e considera que:

É um método ‘pessoal’, em que o dado é apreendido direta e unicamente pelo fenomenólogo, que deve então se libertar de teorias e pressuposições ou hipóteses explicativas. A apreensão do fenômeno deve dar-se em primeira mão (MOREIRA, 2002, p.103).

Como o fenomenólogo vai buscar as verdades essenciais sobre a realidade, baseia-se na experiência vivida dos sujeitos da pesquisa. Ainda com o intuito de garantir a utilização do

método fenomenológico, ele discute algumas questões, que foram propostas por duas autoras Streubert; Carpenter (1995 apud MOREIRA, 2002), sobre a utilização do método para estruturação de pesquisas, serão destacadas abaixo as consideradas mais relevantes para a presente pesquisa.

Considerações finais

A forma de análise dos resultados será composta pela concepção do método fenomenológico, tendo em vistas que sua utilização se fundamenta em duas questões relevantes. A primeira é referente à necessidade de maior clareza sobre o fenômeno selecionado, caso haja poucas publicações ou que precise de uma descrição mais profunda. Como a teoria específica sobre a temática da inserção do turismo na educação básica é escassa, a fenomenologia será de fundamental importância por não exigir uma teoria e pressupostos prévios para se construir a pesquisa.

A segunda questão trata-se de considerar a experiência vivida e compartilhada como sendo a melhor fonte de dados para estudar o fenômeno de interesse, ou seja, considerar as vozes das pessoas que vivem o fenômeno, já que os sujeitos da pesquisa serão fundamentais para compor a descrição do fenômeno estudado, por ter vivido e experienciado o processo ensino-aprendizagem do turismo no ensino fundamental e médio.

Assim, serão utilizadas essas duas questões para justificar o emprego da fenomenologia para conduzir a pesquisa, porém ainda é necessário questionar a existência do método fenomenológico, já que vemos a fenomenologia como uma modalidade filosófica para conduzir a pesquisa qualitativa.

Para aclarar esse pensamento, Martins (1992, p.52), afirma que:

A fenomenologia deixa-se praticar, fazer-se e reconhecer como estilo, ou como maneira. Ela existe como movimento, antes de se tornar uma filosofia da consciência. A fenomenologia, tal como é aqui proposta, volto a afirmar, não é senão um método.

O autor enfatiza o entendimento da fenomenologia enquanto um estilo ou maneira que o pesquisador deve adotar para conduzir metodologicamente sua pesquisa, tendo em vista que

o ponto forte de sua utilização está na descrição dos fenômenos. Destaca também que: “não há referencial teórico nos mesmos moldes da pesquisa empírica em que temos problemas e hipóteses calcadas numa teoria” (Id., p.57).

O pesquisador parte de suas próprias experiências vividas por se considerar um ser-no-mundo (MERLEAU-PONTY, 1994) e, por isso, pode interrogar o mundo e seus fenômenos sem haver uma suposição prévia embasada em teorias. E por meio das coisas, ou seja dos fenômenos que a realidade nos é dada.

Traçada essa trajetória fenomenológica, a partir dos apontamentos de Martins (1992), destaca-se que essas etapas serão respeitadas para estruturação da tese, cuja descrição servirá para a composição do relatório do estudo de caso que será interpretado e compreendido tendo em vista a etapa final da redução fenomenológica.

Masini (1993), com o texto *Algumas noções sobre a fenomenologia para o pesquisador em educação*, traça um esboço do nascimento da fenomenologia, discutindo a teoria inicial de Husserl, considerando este como precursor da fenomenologia. Após essa contextualização, apresenta atitudes e possíveis aplicabilidades da fenomenologia em Educação. A autora sustenta a idéia de que a fenomenologia traz ao pesquisador um ponto de partida que seria o de se direcionar para a ação humana com o intuito de buscar significados no mundo vivido. Com isso “[...] o pesquisador renuncia assim a atitude de apenas constatar ou comprovar dados, e busca compreendê-los na totalidade da vida da pessoa com quem lida” (Ibid., p.75). A postura a ser adotada pelo pesquisador visa *experienciar* o mundo junto dos sujeitos pesquisados, atento a tudo que fazem, dizem, pensam, expressam em diferentes situações.

É por isso que a fenomenologia auxiliará a conduzir a construção desse estudo, pois dará base para a constituição de um estudo de caso que por mais que seja uma facticidade do mundo vivido, tem a sua complexidade por considerar o mundo cultural e os valores dos exemplos estudados.

Vale destacar que, por não considerarmos a fenomenologia como um método de pesquisa rígido e fechado, e sim como uma vertente filosófica que orienta o pesquisador na percepção e desvelamento do fenômeno de estudo, temos a liberdade de utilizar as técnicas de entrevista e de relato de experiência que serão também aplicadas para a construção de uma descrição do fenômeno para compor o estudo de caso.

A utilização da fenomenologia como mote filosófico da pesquisa será fundamental devido à problemática da pesquisa ser de caráter subjetivo e existencial, ou seja, buscaremos por meio deste estudo compreender o processo da educação continuada de professores para o ensino do turismo na educação básica.

Referências

- AVT – Academia de Viagens e Turismo – BR. **Programa Aprendiz de Turismo**. São Paulo: LEMADI / Dep. Geografia / USP, 2001.
- BARRETTO, M. Produção científica na área de turismo. In: GASTAL, S.; MOESCH, M. M. (orgs.). **Um outro turismo é possível**. São Paulo: Contexto, 2004. Pp. 83-88.
- BRASIL. **LDB**: Lei de diretrizes e bases da educação - Lei 9.394. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- CENTENO, R. R. **Metodología de la investigación aplicada al turismo** – casos prácticos. México: Trillas, 1992.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.
- DENCKER, A. de F. M. **Pesquisa em turismo**: planejamento, métodos e técnicas. São Paulo: Futura, 2007.
- FONSECA FILHO, A. da S. **Educação e turismo** – um estudo sobre a inserção do turismo no ensino fundamental e médio. 2007. 185 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.
- MARTINS, J. **Um enfoque fenomenológico do currículo**: educação como poíesis. São Paulo: Cortez, 1992.
- MASINI, E. F. S. **Algumas noções sobre a fenomenologia para o pesquisador em educação**. In: REVISTA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA USP. VI. 19, nº1, jan-jun, 1993. Universidade de São Paulo: Brasil, 1993.
- MERLEAU – PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- _____. **Merleau-Ponty na Sorbonne** - Resumo de cursos: psicossociologia e filosofia. Campinas, SP: Papyrus, 1990.
- MOESCH, M. **A produção do saber turístico**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- _____. Introdução. In: GASTAL, S.; MOESCH, M. M. (orgs.). **Um outro turismo é possível**. São Paulo: Contexto, 2004.
- _____. O fazer-saber turístico: possibilidades e limites de superação. In: GASTAL, S. (org.). **Turismo**: 9 propostas para um saber-fazer. 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.
- NÓVOA, A. Concepções e práticas de formação contínua de professores. In: TAVARES, J. (Org.). **Formação contínua de professores**: realidade e perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.
- PORTUGUEZ, A. P. **Consumo e espaço** - turismo lazer e outros temas. São Paulo: Roca, 2001.

VI SEMINÁRIO 2009 ANPTUR

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

REBELO, S. M. **Plano Municipal de Educação Turística** – P.M.E.T. – Um modelo para os municípios brasileiros de potencial turístico. Universidad Pontificia de Salamanca. Extracto de la Tesis Doctoral. Facultad de Ciencias de la Educación. Salamanca, 1998.